Informativo interno da Federação das Indústrias do Estado de Roraima
Nº 321 - 08.07.2016

FIER NOTÍCIAS

Livre Iniciativa ▪ Ética ▪ Transparência ▪ Satisfação dos Clientes ▪ Alta Performance ▪ Valorização das Pessoas

Prêmio FIER de Redação e Artigo Científico
Período de Inscrições é prorrogado até o dia 29 de julho

Os estudantes do ensino fundamental (5º ao 9º ano), ensino médio, nível superior e pós-graduação, devidamente matriculados nas instituições de ensino públicas ou particulares, têm mais uma chance de submeter seus trabalhos para concorrer ao Prêmio FIER de Redação e Artigo Científico.

Mesmo tendo superado o número de inscrições do ano passado, o prazo foi prorrogado até o último dia útil deste mês. "Apesar de termos recebido inscrições em todas as categorias, identificamos que, nesta reta final houve uma grande procura de informações e pesquisas sobre os temas das três categorias. Como temos um espaço de tempo confortável até o dia da premiação, decidimos ampliar este período para a apresentação das redações e artigos. Desta forma, esperamos ter uma participação ainda maior dos estudantes", declarou a coordenadora técnica da FIER, Karen Telles.

O Prêmio tem o objetivo de incentivar a pesquisa e a produção de redações e artigos científicos, os quais permitam uma melhor compreensão por parte da sociedade, acerca dos fatores que afetam a competitividade da produção industrial em Roraima e a sua relação com o desenvolvimento local.

A temática desta edição é o trânsito e seus impactos na produtividade da indústria roraimense.

Podem participar os alunos da rede pública e privada do nível fundamental ao Superior. As categorias do Prêmio estão divididas da seguinte maneira: **Categoria I** – alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do Ensino Regular; **Categoria II** – alunos da 1ª a 3ª série do Ensino Médio do Ensino Regular e do Ensino Técnico; **Categoria III** – alunos de qualquer curso regular do Ensino Superior, pós-graduação Lato Senso ou Stricto Senso, devidamente matriculados.

Para mais informações, basta acessar o regulamento no site www.fier.org.br ou entrar em contato pelo telefone 4009-5360.

FIER reforça a importância da Contribuição Sindical

Os empresários do segmento industrial, não optantes pelo SIMPLES, que não puderam efetuar o pagamento das suas Guias de Contribuição Sindical até o dia 31 de janeiro de 2016, ainda podem fazê-lo.

Os interessados em regularizar sua situação podem entrar em contato com o Centro de Promoção do Associativismo Sindical da FIER – CPAS, para informar o CNPJ e o Capital Social da empresa para a emissão da Guia, que terá seu vencimento sempre no último dia do mês e virá com o valor corrigido (Ao final veja a tabela base para o cálculo).

Esta modalidade de contribuição sindical está prevista na legislação brasileira e incide sobre o capital social da empresa e está dividida em faixas, de acordo com os critérios abaixo:

• As empresas ou entidades cujo capital social seja igual ou inferior a R$ 14.070,17 são obrigadas ao recolhimento da contribuição sindical mínima de R$ 112,56, de acordo com o disposto no § 3º art. 580 da CLT;

• As empresas ou entidades com capital social igual ou superior a R$ 150.081.788,21 recolherão a contribuição máxima de R$ 52.978,87, de acordo com o disposto no § 3º art. 580 da CLT;

• A tabela sindical 2016 foi reajustada de acordo com a variação acumulada do índice Nacional de Preço ao Consumidor – INPC (9,81%) no período de agosto/2014 a julho/2015.

É importante destacar que as empresas que estiverem com pendências no pagamento e que receberam uma carta avisando sobre a situação, também podem procurar a Federação.

O recolhimento da contribuição Sindical que acontece anualmente, sempre em 31 de janeiro, deve ser compreendido como um investimento de ampliação e manutenção de serviços que beneficia os empresários industriais de cada setor produtivo, por isso é importante não associar a contribuição somente como um custo ou obrigação.

Por meio do recolhimento da contribuição Sindical patronal, os sindicatos e a Federação representativa do setor, conseguem forne-

cer informações pertinentes nas áreas jurídica e legislativa, dar apoio técnico em negociações coletivas, manter a sua estrutura para realizar cursos e palestras, redução tributária, inovação e tecnologia, apoio a internacionalização e, acesso à pesquisa de mercado, ou seja, a contribuição sindical é mais que uma obrigação é um investimento para o seu negócio.

O CPAS fica localizado na FIER, situada na Av. Benjamin Constant, nº 876 – Centro. Para entrar em contato com os telefones são: 4009-5351 ou 4009-5354, pelo whatsApp: 99128-3921 ou pelo e-mail (cpas@fier.org.br).

Tabela Para Cálculo da Contribuição Sindical – 2016

Vigência: 1º de janeiro 2016
Valor base: R$ 187,60

Linha	Classe de Capital Social (R$)	Alíquota (%)	Valor a Adicionar (R$)
1	De 0,01 a 14.070,17	Contribuição Mínima	112,56
2	De 14.070,18 a 28.140,34	0,8	-
3	De 28.140,35 a 281.403,35	0,2	168,84
4	De 281.403,36 a 28.140.335,29	0,1	450,25
5	De 28.140.335,30 a 150.081.788,20	0,02	22.962,51
6	De 150.081.788,21 Em diante	Contribuição Máxima	52.978,87

Fonte: CNI

Benefícios de empresas adimplentes são destaque na 3ª reunião ordinária do CTRSRT

Conselheiros durante reunião

Especialista em Direito do Trabalho, Dra. Gislayne Silva de Deus

O Conselho Temático de Responsabilidade Social e Relações Trabalhistas – CTRSRT realizou sua 3º reunião ordinária em 05 de julho de 2016, no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Roraima.

Na abertura, após o pronunciamento de boas vindas da Presidente do Conselho, Izabel Itikawa, aconteceu a posse da conselheira Francinete Lima Pril, representando Instituto Euvaldo Lodi – IEL e da conselheira Maria Elaine Moura da Silva, representando a Eletrobras Distribuição Roraima.

A terceira reunião trouxe uma palestra sobre "Direitos Trabalhistas X Competitividade Industrial", ministrada pela Especialista em Direito do Trabalho, Dra. Gislayne Silva de Deus, que destacou os benefícios que as empresas adimplentes, aquelas pagam seus impostos e encargos em dias, adquirem por cumprirem com suas obrigações.

Os aspectos abordados foram: obrigações patronais, com foco nos deveres mensais do empregador e nas consequências caso aconteça a inadimplência, rescisão indireta e as multas previstas em Leis Trabalhistas.

Dois pontos bastante frisados durante a palestra foram os prejuízos que a empresa pode ter com o descumprimento das suas obrigações, desde o impedimento na participação de licitações (certidões negativas); insatisfação dos colaboradores; ações judiciais (trabalhistas e fiscais); custos com advogados; perda da credibilidade dos clientes e com parceiros no mercado e o desequilíbrio financeiro da empresa.

Foram abordados ainda, os benefícios por optar pela situação regular, como crédito em agências bancárias com mais facilidade; credibilidade no mercado (fornecedores e clientes); colaboradores satisfeitos; menos onerosidade na folha de pagamento (não paga juros nem multa) e setor financeiro equilibrado.

De acordo com Gislayne "Quando você é um bom pagador gera uma imagem positiva junto aos clientes, adquire credibilidade, abre possibilidades para financiamentos, a empresa caminha bem e os funcionários ficam satisfeitos em seu ambiente de trabalho", concluiu.

O Conselheiro e Vice-presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos, Acessórios do Estado de Roraima – SINDIREPA, Janilson Nery, declarou que adquiriu conhecimento e que irá repassar para equipe as dicas recebidas. "Acho bastante importante a gente entender sobre as nossas obrigações trabalhistas, conhecer os nossos deveres e nossos direitos. A palestra identificou muitas coisas em que temos que ter cuidado dentro das nossas empresas, diminuindo dessa forma os custos referentes a processos trabalhistas e nos subsidia com a informação para disseminar esse conhecimento dentro da empresa", frisou.

Após a palestra a Coordenadora Técnica da FIER, Karen Telles, realizou uma apresentação sobre os resultados da Ação Global 2016, que aconteceu em Bonfim e superou a meta de atendimentos, tendo 7.808 atendimentos para 3.904 pessoas.

A Coordenadora também falou sobre a visita do CTRSRT ao evento, que teve o objetivo de proporcionar o conhecimento in loco das ações desenvolvidas durante a Ação Global; incentivar e valorizar o trabalho voluntário junto aos membros do CTRSRT e conhecer a realidade e as demandas do município atendido.

A Presidente do Conselho Izabel Itikawa, participou dessa edição, juntamente com sua filha, a Ortopedista Sayuri Itikawa e falou um pouco de sua experiência na ação, já se comprometendo a participar em 2017, com a missão de mobilizar mais voluntários para realizar os atendimentos para a comunidade de São Luíz do Anauá. "Após a visita que fizemos na Ação Global de 2015 me comprometi a participar esse ano e até consegui levar minha filha para atender na área de ortopedia. Fico muito emocionada de ter podido participar diretamente no atendimento, dos bastidores e ser voluntária, pois esse é um trabalho grandioso, um trabalho que contagia. Por isso, eu digo que vale a pena acompanhar de perto e se doar. Essa é uma atividade fantástica, um trabalho maravilhoso e ano que vem vou mobilizar mais pessoas para participar", finalizou Izabel.

Ao final, foram feitos dois informes aos conselheiros. O primeiro foi sobre a aprovação do projeto aprovado pela Confederação Nacional da Indústria – CNI e pelo Departamento Nacional do SENAI, "Inovação para o Pequeno Negócio", que tem como objetivo apoiar às micro e pequenas empresas industriais com consultorias em gestão da inovação, visando criar um ambiente favorável a estruturação de práticas de gestão e desenvolvimento de ações inovadoras.

O segundo informe tratou da Contribuição Sindical para os empresários do segmento industrial, não optantes pelo SIMPLES, que não puderam efetuar o pagamento das suas Guias de Contribuição Sindical até o dia 31 de janeiro de 2016 e que ainda podem fazê-lo. Os interessados em regularizar sua situação podem entrar em contato com o Centro de Promoção do Associativismo Sindical da FIER – CPAS e informar o CNPJ e o Capital Social da empresa para a emissão da Guia, que terá seu vencimento sempre no último dia do mês e virá com o valor corrigido.

O CPAS fica localizado na FIER, situada na Av. Benjamin Constant, nº 876 – Centro. Para entrar em contato com os telefones são: 4009-5351 ou 4009-5354, pelo whatsApp: 99128-3921 ou pelo e-mail (cpas@fier.org.br).

SALDO DA BALANÇA - MAIO/2016

Em maio a Balança Comercial do estado apresentou superávit, como observado em março e abril, registrando um resultado positivo no valor de US$ 2.329. Este resultado, porém, apresenta-se negativo em comparação com o mesmo período de 2015, quando apresentou déficit de US$ 740.422.

Saldo do mês (US$ FOB)

Exportação	Importação	Saldo
344.945	342.616	$ 2.329

EXPORTAÇÕES- MAIO/2016

As exportações roraimenses registraram leve queda de 0,09% no mês de maio de 2016 em relação a abril, totalizando US$ 344.945. A queda na produção industrial devido à crise econômica arrefeceu e influenciou nos dados nacionais que mostram sinais de recuperação com desempenho positivo refletido num aumento de 14,29%.

Exportações	Maio/2016 US$ FOB (A)	Abril/2016 US$ FOB (A)	Variação % (A/B)
Brasil	$ 17.571.146.940	$ 15.374.374.167	14,29%
Roraima	$ 344.945	$ 345.257	-0,09%

Em relação a maio de 2015, houve crescimento nas exportações brasileiras de 4,78% e de 16,68% nas de Roraima, diferentemente de meses anteriores. O dado nacional reflete sinais de recuperação da atividade econômica industrial, que vem sofrendo fortemente nos últimos meses como consequência da crise na economia brasileira.

Exportações	Maio/2016 US$ FOB (A)	Maio/2015 US$ FOB (A)	Variação % (A/B)
Brasil	$ 17.571.146.940	$ 16.769.183.205	4,78%
Roraima	$ 344.945	$ 287.414	16,68%

De janeiro a maio de 2016, as exportações roraimenses alcançaram o valor acumulado de US$ 2.461.323, o que significa uma queda de 46,18% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto a variação nacional apresentou queda de 1,62%.

Exportações	Jan-Mai/2016 US$ FOB (A)	Jan-Mai/2015 US$ FOB (A)	Variação % (A/B)
Brasil	$ 73.493.364.552	$ 74.700.701.835	-1,62%
Roraima	$ 2.461.323	$ 4.573.527	-46,18%

Em referência aos produtos mais exportados em maio de 2016, Madeira aparece como principal produto correspondendo a 66,74% do total exportado pelo estado, seguido por Consumo de bordo, Soja e Água Mineral, como mostra a tabela abaixo:

Principais Produtos Exportados (US$ FOB)

Produto	Valor (US$ FOB)	Participação
Madeira	$ 230.230	66,74%
Consumo de bordo	$ 49.991	14,49%
Soja	$ 39.577	11,47%
Água Mineral	$ 10.123	2,93%
Óleo de soja	$ 7.941	2,30%

Os países para onde mais se exportou, pela ordem, foram Países Baixos, Bélgica e Guiana como visualizado a seguir:

Principais Países (US$ FOB)

País	Valor (US$ FOB)	Participação
Países Baixos	$ 150.899	43,75%
Bélgica	$ 79.331	23,00%
Guiana	$ 57.641	16,71%
Provisão de Aeron.	$ 49.991	14,49%

IMPORTAÇÕES- MAIO /2016

Acompanhando a tendência nacional, que apresentou aumento de 5,92%, as importações de Roraima apresentaram aumento de 78,52% quando comparadas com abril de 2016, registrando um volume de US$ 342.616.

Importações	Maio/2016 US$ FOB (A)	Abril/2016 US$ FOB (A)	Variação % (A/B)
Brasil	$ 11.134.493.533	$ 10.512.176.825	5,92%
Roraima	$ 342.616	$ 191.921	78,52%

As importações de maio de 2016, quando comparadas com o mesmo mês de 2015, apresentaram queda de 200%.

Importações	Maio/2016 US$ FOB (A)	Maio/2015 US$ FOB (A)	Variação % (A/B)
Brasil	$ 11.134.493.533	$ 14.010.832.630	-20,53%
Roraima	$ 342.616	$ 1.027.836	-200,00%

No acumulado, os dados nacionais e estaduais mostram queda. As importações de Roraima caíram 58,13% e as brasileiras tiveram queda de 30,09%.

Importações	Jan-Mai/2016 US$ FOB (A)	Jan-Mai/2015 US$ FOB (A)	Variação % (A/B)
Brasil	$ 53.832.002.915	$ 77.006.325.710	-30,09%
Roraima	$ 2.395.239	$ 5.720.175	-58,13%

Em maio de 2016, o item Aparelhos de ar condicionado tipo “Split” vem em primeiro lugar na pauta de compras internacionais, seguido por Pneumáticos novos. Na sequência, aparecem Outras máquinas digitais para processamento de dados.

Principais Produtos Importados (US$ FOB)

Produto	Valor (US$ FOB)	Participação
Aparelhos de ar condicionado tipo "split"	$ 108.130	31,56%
Pneumáticos novos	$ 53.108	15,50%
Outras máquinas digitais para processamento de dados	$ 39.440	11,51%
Ladrilhos de cerâmica, vidrados, esmaltados	$ 22.516	6,57%
Arroz descascado	$ 19.000	5,55%

No quadro dos países de onde mais se importou em março de 2016, China aparece na primeira posição com 78,92%, seguido por Venezuela e Guiana como os três principais países de origem dos produtos importados por Roraima neste mês.

Principais Países de origem (US$ FOB)

País	Valor (US$ FOB)	Participação
China	$ 270.402	78,92%
Venezuela	$ 23.529	6,87%
Guiana	$ 19.000	5,55%
Portugal	$ 13.107	3,83%
México	$ 11.469	3,35%

Fonte: Aliceweb/SECEX/MDIC
Elaboração: Centro Internacional de Negócios de Roraima – CIN/FIER

Demora no reconhecimento de patentes desestimula inovação no Brasil

Morosidade em processos é um dos principais empecilhos para empresas inovadoras. Confira na segunda reportagem da série especial sobre os 20 anos da Lei da Propriedade Industrial

Os 20 anos do marco legal que disciplina o sistema de proteção às inovações trazem um alerta. O crescimento econômico pautado no desenvolvimento tecnológico só será possível se o país mudar radicalmente o ambiente para quem investe em novos produtos. Parte desse novo cenário virá com a adequação da legislação, preparada para uma indústria mais moderna. O principal problema, porém, é antigo. Está na baixa eficiência do sistema de proteção às inovações, materializado na demora para reconhecer o direito sobre elas e, consequentemente, na insegurança jurídica para quem quer negociá-las.

Um invento pode levar mais de dez anos para ter a patente concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Entre 1996 e 2015, o número de pedidos passou de 18 mil para 33 mil ao ano. No mesmo período, as concessões anuais caíram de 5 mil para 4 mil anualmente. "Em alguns setores, essa realidade pode indicar a vinda ou não de uma empresa para o país. O exemplo clássico é a indústria farmacêutica. Se ela não tem condições de recuperar o investimento que fez para desenvolver um novo medicamento, não há interesse em se estabelecer no país", afirma o superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Paulo Mól.

O advogado especialista em propriedade industrial Luiz Henrique do Amaral complementa a crítica de Paulo Mól. Ele ressalta que a demora no reconhecimento das patentes traz um cenário de insegurança jurídica não só para os inventores, mas também para investidores e empresas que queiram licenciar comercialmente o novo produto. Amaral, que presidiu a Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABPI) de 2010 a 2013, considera essa realidade ainda mais cruel com as empresas iniciantes.

O presidente do INPI, Luiz Otávio Pimentel, reconhece os impactos negativos da demora da concessão de patentes para o ambiente de inovação. Para ele, a baixa eficiência do INPI está diretamente ligada à falta de profissionais no órgão. "Atualmente, o INPI funciona com 49% de seu quadro efetivo de 1.820 servidores. Nos últimos 20 anos, quando esteve em melhor situação, havia 69% do quadro", revela.

O resultado é uma demora de cerca de 11 anos para a análise de uma patente, decorrente de uma fila de mais de 200 mil pedidos para serem avaliados. Em 2015, cada um dos 200 avaliadores do Instituto foi responsável por 35 exames. A previsão é que este ano e no próximo, a relação de produtividade do examinador aumente para 45 e 65 análises, respectivamente. Na tentativa de reverter esse quadro, o instituto deu posse, no início deste mês, a 70 novos pesquisadores, que vão ampliar o atual quadro de 193 profissionais examinadores de patentes para 263.

PROPOSTAS DA INDÚSTRIA – Mudanças no sistema de proteção à propriedade industrial estão no centro das prioridades da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento liderado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Para este ano, o grupo - que reúne representantes de mais de 120 companhias inovadoras e atores públicos no diálogo sobre as políticas de inovação - definiu cinco prioridades relacionadas ao tema das patentes. Quatro delas dizem respeito à celeridade nas decisões do INPI e a outra sobre a proteção de invenções relacionados a organismos vivos e Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) por patentes.

De acordo com a MEI, o tempo de processamento de patentes pelo INPI deveria ser de, no máximo, quatro anos. Além da adequação do número de examinadores e da mudança de processos internos, a proposta é que o Instituto firme acordos de cooperação técnica com universidades brasileiras, para que pesquisadores possam contribuir com a redução do atraso na avaliação e com a concessão de patentes.

IMPACTOS SOBRE A INOVAÇÃO – Outra prioridade são os acordos de cooperação com escritórios de patentes de outros países, a exemplo do firmado com o USPTO, dos Estados Unidos, no início deste ano. O PPH (sigla para Patent Prosecution Highway) pode contribuir com a redução do volume de pedidos em espera, principalmente, por meio do compartilhamento dos resultados do exame feito pelo escritório de origem. Pelo programa, o usuário que obtiver o deferimento de patente em um dos dois países poderá, depois, solicitar a inclusão do pedido correspondente no projeto-piloto, tendo com isso análise prioritária.

"O INPI precisa avaliar o êxito do projeto-piloto, a fim de estendê-lo para outros escritórios, ao mesmo tempo em que deve experimentar outros modelos de cooperação técnica além do PPH", afirma o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi. Para ele, a capacidade de inovação da indústria tem relação direta com os níveis de proteção intelectual. Sem a garantia do direito de propriedade, as empresas adiam suas decisões de investimento e deixam de inovar.

O documento que reúne as prioridades da MEI ressalta que os investimentos em capital físico estão perdendo importância em relação ao capital intangível, focado em pesquisa e desenvolvimento, patentes, copyrights, marcas, design, participação em cadeias de valor e redes de pesquisa. "Políticas que afetem a capacidade de aprender, inovar, reter e reproduzir tecnologias devem estar no centro da discussão", destaca Abijaodi.

PRÓXIMA REPORTAGEM - Na quarta-feira (6) da semana que vem, você confere a última reportagem da série sobre os 20 anos da Lei de Propriedade Industrial. Ela vai mostrar como as empresas brasileiras estão recorrendo a outros países para garantir patentes com mais agilidade.

SAIBA MAIS - Acesse a Linha do tempo da Propriedade Industrial na Agência CNI de Notícias.

Fonte: Imprensa CNI

Investimento em saúde e segurança no trabalho dá retorno às empresas

Pesquisa do SESI mostra que, para 76,4% dos gestores, importância dada pela indústria brasileira ao tema crescerá nos próximos cinco anos. Quase 90% das empresas realizam programas de promoção da saúde de trabalhadores que vão além das exigências legais

Pesquisa inédita do Serviço Social da Indústria (SESI) com 500 médias e grandes empresas mostra que, para 48% delas, ações para aumentar a segurança no ambiente laboral e promover a saúde de trabalhadores reduzem as faltas ao trabalho. Para 43,6%, esses programas aumentam a produtividade no chão-de-fábrica e 34,8% apontam que essas ações reduzem custos. Por esses motivos, as empresas dão grande importância ao tema.

CNI SESI SENAI IEL

SESI 70 ANOS

Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

No levantamento, realizado entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016, 71,6% das indústrias afirmaram dar alta atenção à saúde e segurança dos trabalhadores. Além disso, na visão de 76,4% dos entrevistados, o grau de atenção da indústria brasileira ao tema deve aumentar nos próximos cinco anos – para 13,2%, essa atenção deverá aumentar muito. A pesquisa mostra ainda que a alta importância dada ao tema está relacionada, sobretudo, à preocupação com o bem-estar do trabalhador, à maior conscientização das empresas e à prevenção de acidentes de trabalho.

De acordo com o diretor de Operações do SESI Nacional, Marcos Tadeu de Siqueira, a importância que as empresas dão ao tema se reflete na redução dos acidentes e doenças ocupacionais no Brasil. Dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social apontam que o número de acidentes de trabalho por grupo de 100 mil trabalhadores caiu mais de 17% entre 2007 e 2013 – de 1.378, em 2007, para 1.142, em 2013. "Os acidentes e doenças trazem grande variedade de despesas, desde custos médicos e indenizações aos trabalhadores e famílias até perda de produtividade e desgaste da imagem das empresas", destacou.

PROMOÇÃO DA SAÚDE – A pesquisa mostra ainda a maioria das empresas realiza programas de promoção da saúde de trabalhadores que vão além do cumprimento de requisitos legais. Entre as principais ações estão a gestão dos afastamentos por doenças, executada por 87,8% das indústrias, e o monitoramento de aspectos ergonômicos no ambiente de trabalho, feito por 84% dos empreendimentos.

Exemplo de empresa que vai além das exigências legais quando o assunto é saúde e segurança no trabalho é a Coteminas, do setor têxtil. Nas unidades de João Pessoa e Campina Grande, com cerca de 4 mil funcionários, realiza desde 2009 diagnósticos para mapear as necessidades dos trabalhadores e planeja ações juntamente com o SESI para combater os principais problemas de saúde dos funcionários. Na primeira pesquisa, a indústria identificou mais fortemente problemas de obesidade, sedentarismo e uso de drogas, como álcool e cigarro.

A partir daí, a Coteminas passou a desenvolver projeto de reeducação alimentar de trabalhadores e dependentes e reavaliou o próprio cardápio de refeições servidas nas fábricas com ajuda de nutricionistas. "Envolvemos a família nesse projeto porque muitas vezes as esposas são quem fazem a comida dos funcionários", explica o gerente de Recursos Humanos e Gestão da Qualidade da empresa, Iran Cosme.

Além disso, a empresa passou a intensificar campanhas de estímulo à prática esportiva e combate ao uso de drogas. "Hoje, as incidências de uso de cigarro e álcool entre os funcionários são mínimas e passamos agora a dar mais suporte aos familiares", conta Cosme. Essas iniciativas contribuíram para a elevação do bem-estar e melhora da saúde dos trabalhadores. "Além da melhoria do ambiente de trabalho, com essas ações conseguimos reter talentos", comemora.

RETORNO FINANCEIRO – Outra empresa com bons exemplos de ações na área de saúde e segurança no trabalho é a fabricante de equipamentos Voith Hydro, de São Paulo. Com cerca de 2 mil funcionários, desde 2007 os líderes são capacitados em gestão da segurança no trabalho e eles diretamente supervisionam e orientam os trabalhadores para questões como uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e procedimentos de risco. "Por questões legais, muitas empresas têm especialistas em saúde e segurança no trabalho e a tendência é de os gestores passarem a responsabilidade total sobre a segurança dos trabalhadores a esses profissionais. Isso é pouco efetivo para empresas que buscam resultados nessa área", destaca o gerente de Qualidade e Saúde e Segurança da Voith, Mauro Pires.

Segundo ele, os chefes imediatos têm influência no comportamento dos trabalhadores e consideram esses itens em avaliações de desempenho, por exemplo. Na Voith, aspectos de segurança dos trabalhadores são considerados no Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). "A valorização do tema provoca, inclusive, cobranças de uso de EPIs entre os próprios funcionários", diz Pires. Em praticamente dez anos, a taxa de frequência de acidentes na empresa caiu de 25 acidentes por mil horas trabalhadas para 2 acidentes por mil horas trabalhadas, dentro dos padrões mundiais de segurança. Em algumas unidades, não há mais registros de acidentes. "Isso contribuiu para que reduzíssemos, em algumas fábricas, o Fator Acidentário de Prevenção (FAT), de 3% sobre a folha de pagamento, para 1,8%, uma excelente economia", declara Pires.

PRINCIPAIS DESAFIOS – O levantamento do SESI foi realizado no setor de máquinas e equipamentos, construção, instalação e manutenção, indústria metalúrgica, indústria alimentícia, vestuário, embalagens e plásticos, têxtil, papel e celulose, calçados, energia, madeireiro, bebidas, entre outros. De acordo com as empresas, os aspectos da área de saúde e segurança que mais prejudicam a produtividade dos trabalhadores são acidentes e estresse no trabalho seguidos de doenças crônicas não-transmissíveis, como problemas osteomusculares, pressão alta e diabetes.

SERVIÇOS – O SESI oferece soluções em saúde e segurança no trabalho e promoção da saúde adequadas a cada realidade empresarial. São serviços de consultoria que visam reduzir os custos das empresas, melhorar a saúde e o bem-estar de trabalhadores e aumentar a produtividade nas indústrias. Recentemente, a instituição lançou o Programa SESI de Gestão do Absenteísmo em 15 estados. A iniciativa envolve desde diagnóstico para entender as causas de afastamentos do trabalho a propostas de soluções, como criação e mudanças em políticas de SST da empresa e melhor gerenciamento de exigências legais para evitar custos adicionais com, por exemplo, o Fator Acidentário de Prevenção (FAP).

Fonte: Imprensa CNI

Escola do SESI Roraima oferta vagas gratuitas para dependentes de trabalhadores da indústria no segundo semestre

O Centro de Educação do Trabalhador João de Mendonça Furtado – CET/SESI-RR abriu edital de gratuidade para educação infantil e ensino fundamental, destinado aos dependentes de trabalhadores da indústria com renda de até dois salários mínimos e meio, conforme os critérios definidos na Instrução Normativa 004/2015 – SESI/RR.

As vagas disponíveis são sete, sendo duas para o 1º período, no turno matutino; duas para o 2º ano, no turno matutino; uma para o 2º período, no turno vespertino e duas para o 1º ano, no turno vespertino.

Os destaques na matriz curricular para as turmas em questão são: Atividades Educacionais Interdisciplinares (Pensamento Operacional e Concreto), Língua Espanhola e Educação Tecnológica (Informática) para a Educação Infantil e; Língua Espanhola e Educação Tecnológica (Iniciação a Robótica) para o 1º ano do Ensino Fundamental.

Para concorrer o requerente deve trabalhar em empresa industrial, que comprovadamente possua o Código Nacional de Atividades Econômicas – CNAE principal industrial e, que faça o recolhimento para o SESI, no código 507. Confira abaixo a documentação necessária para o requerimento da vaga:

• Requerimento de Solicitação da Vaga – GRATUIDADE, conforme disponibilizado na secretaria da escola;

• Declaração de Baixa Renda, conforme disponibilizado na secretaria da escola;

• Cópia do contrato da Carteira de Trabalho, constando os dados pessoais e o carimbo da empresa;

• Cópia do documento oficial com foto do trabalhador e do cônjuge e/ou companheira;

• Cópia dos três últimos contracheques;

• Certidão de nascimento da criança para quem a vaga está sendo pleiteada;

• No caso de adoção ou guarda judicial, apresentar a documentação comprobatória;

• Declaração de união Estável, se for o caso;

• Comprovante de inscrição e de situação cadastral;

• Guia de recolhimento do FGTS – GFIP com o código de recolhimento para a indústria, onde conste o nome do trabalhador da indústria.

Os interessados em participar do processo devem se dirigir até a secretaria do CET, localizada na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, nº 3786 – Bairro: Aeroporto no até o dia 15 de julho de 2016, das 8h às 12h e das 14h às 18h. Para mais informações o telefone para contato é 4009-1879.

Alunos da Escola do SESI conhecem a história do Rádio e da Televisão durante visita aos principais veículos de comunicação de Roraima

Os alunos junto com o coordenador do Núcleo de Rede da TV Roraima, conhecendo os estúdios de gravação

Alunos junto com o professor Cleudimar no estúdio da Rádio FM Monte Roraima

"A Tecnologia nos Meios de Comunicação", esse foi o tema de um projeto desenvolvido por um professor de História com os alunos do 6° Ano A e B do Centro de Educação do Trabalhador João de Mendonça Furtado, durante o mês de junho.

Um Módulo comum dos livros didáticos de história sobre Tecnologia que poderia ser apresentado e lido de maneira tradicional na sala de aula se transformou em um verdadeiro objeto de estudo e pesquisa, instigando a curiosidades dos pequenos a saberem mais sobre como essa tecnologia poderia estar associada aos meios de comunicação.

E foi exatamente isso que aconteceu. Os alunos foram motivados pelo professor de História Cleudimar Araújo Conceição, a pesquisarem sobre a história do rádio e da televisão, um dos principais veículos de comunicação considerando, a sua importância para transmitir as informações, oferecer entretenimento, e permitir o conhecimento a outras culturas e, sua contribuição como formadores de opinião.

No dia 26 do último mês, os alunos fizeram a tão esperada visita técnica a Radio FM Monte Roraima e a TV Roraima afiliada da Rede Globo.

Lá eles conheceram a história do rádio e da televisão, o processo evolutivo desde os primeiros equipamentos que facilitam e qualificam a disseminação da informação. Entenderam como o rádio e a TV, trabalha o lado social, como transmitem as informações em tempo real, como ocorrem as publicidades e outros serviços relevantes à sociedade.

Além disso, as crianças puderam acompanhar as mudanças tecnológicas ocorridas ao longo das décadas por meio dos equipamentos modernos, como as imagens em alta resolução com o sinal digital e rádio digital e online.

De acordo com o professor de História, idealizador do projeto, a proposta principal foi fazer com que eles entendessem todo esse contexto histórico nesses dois importantes meios de comunicação, como fruto de um processo histórico que se utilizou das técnicas atuais para promover avanços e tornar mais eficaz e moderna a transmissão de notícias e informações. Desse modo, os alunos foram direcionados a pesquisarem sobre o Rádio e a TV, apresentarem em sala os resultados da pesquisa.

Para o professor Cleudimar, "a avaliação foi positiva e o retorno do conhecimento adquirido mais ainda, levando em consideração que no início do estudo do módulo 1 foi trabalhado o conceito de Processo Histórico, demonstrando as mudanças e permanências que modificam e enriquecem a cultura e a história de um povo. Com esta ação foi possível agregar mais conhecimento, uma vez que a teoria aliada à prática possibilita novos saberes e consolida melhor o aprendizado", afirmou.

O coordenador do Núcleo de Rede da TV Roraima, Edumar Pereira Júnior, disse que a visita foi muito interessante e, parabenizou a iniciativa da Escola por proporcionar esse tipo de pesquisa e conhecimento. "Foi muito interessante, além de uma satisfação receber os alunos da Escola do SESI. Acredito que esse tipo de iniciativa contribui muito para que eles entendam e conheçam como conseguimos que cada informação chegue as suas casas, desde a produção até o fechamento da notícia, além disso, acredito que pode ser fundamental e norteador para formação futura", destacou.

Ao longo do desdobramento do projeto os alunos demonstraram muita empolgação e interesse pela pesquisa e, a visita de campo foi fundamental para o resultado final do projeto.

Atividades recreativas marcaram o encerramento do 1º semestre do ano letivo da Escola do SESI

As crianças se preparando para entrar na piscina

Um dos times de futebol society

Após três bimestres de muita dedicação e esforço coletivo para com os estudos, os 650 alunos do ensino regular do Centro de Educação do Trabalhador "João de Mendonça Furtado" – SESI/RR encerraram suas atividades desse 1º semestre, com uma programação diferente.

A ação foi realizada nos dias 30 de junho a 01 de julho, os quais foram dedicados às brincadeiras com o objetivo de promover a interação entre as crianças e os docentes em um momento fora do habitual, em que todos puderam se divertir e se confraternizar, uma forma de estreitar ainda mais a relação professor e aluno.

Durante a programação as crianças do maternal ao 5º Ano, foram para Sede Administrativa onde fica o Centro de Cultura Esporte e Lazer do SESI, lá eles brincaram no tatame, na cama elástica, participaram de circuito na quadra esportiva e nadaram na piscina.

Já os alunos do 6° ao 9° Ano foram para Centro de Atividades do Trabalhador Waldir Peccine, no Distrito Industrial. Por lá, fizeram a festa, participaram de torneio de futsal, jogaram bola no campo de futebol society, brincaram de vôlei, sinuca, dama, pula-pula e X-box.

A proposta foi fazer com que os estudantes percebessem que as atividades recreativas tem um papel importante no sentido de desenvolver e melhorar as habilidades cognitivas, por meio do estímulo aos vínculos afetivos entre os alunos, professores e diretores da escola.

Educação profissional é a base do crescimento
Especial Olimpíada do Conhecimento em Roraima

Terminou nesta sexta-feira a primeira bateria de provas para seleção dos estudantes que vão representar o Brasil na 43ª WorldSkills, a competição internacional de profissões técnicas, marcada para outubro de 2017, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Participaram das provas de seleção da equipe brasileira os estudantes de cursos técnicos e de formação profissional do Serviço Nacional de aprendizagem Industrial (SENAI).

O diretor-geral do SENAI e diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi afirma que os jovens que apostam, neste momento, em educação profissional terão um diferencial em sua formação quando o crescimento econômico for retomado e o País voltar a gerar empregos.

Em Roraima foi realizada a seletiva da ocupação de redes de cabeamento estruturado. As provas começaram no dia 5 de julho e contou com a participação de cinco competidores: Jaqueline Cerqueira - SENAI/SP, Cíntia Santiago - Instituto Federal do Amapá – IFAP, Pedro Gabriel - SENAI/PE, Mayara Vieira - SENAI/PR, todos com 19 anos e Rubens Rhaiann Souza, representante do SENAI de Minas Gerais, com 21 anos. Eles foram desafiados a executar tarefas do dia-a-dia do trabalho na ocupação de Redes e Cabeamento Estruturado, dentro de prazos e padrões de qualidade exigidos internacionalmente, que possuem um rigor técnico muito alto.

Os competidores Pedro Gabriel, Mayara Vieira, Cíntia Santiago, Jaqueline Cerqueira e Rubens Rhaiann

Nesta fase nacional, estão sendo realizadas 43 provas em 32 cidades nos 26 estados e no Distrito Federal nos meses de julho e agosto. São 407 alunos participando de seletivas em 43 profissões da indústria com expectativa de selecionar os melhores em cada ocupação. Aqueles que conseguirem os melhores desempenhos irão para a fase de preparação para o torneio internacional.

Área de Competição no Centro de Formação Profissional do SENAI/RR

1º LUGAR

A campeã da ocupação de Redes de Cabeamento estruturado foi a jovem Jaqueline Cerqueira, do SENAI São Paulo, que tem 19 anos e treina há 1 ano e 7 meses para essa disputa. "Tranquei a faculdade pra poder me dedicar exclusivamente pra essa competição, o apoio do SENAI e da minha família foi fundamental. Aqui em Boa Vista fomos muito bem recepcionados, nós competidores nos sentimos muito felizes com a forma que fomos acolhidos e estou muito, muito feliz por ter conquistado o 1º lugar".

Diretor Regional do SENAI – Arnaldo Mendes de Souza Cruz com a campeã Jaqueline Cerqueira

2º LUGAR

Em segundo lugar ficou o competidor do SENAI Minas Gerais, Rubens Rhaiann Souza, que tem 21 anos e treina há aproximadamente 2 anos cerca de 8h por dia "acredito que a Olimpíada do Conhecimento abre muitas portas para o mercado de trabalho, pois a indústria mineira sempre absorve os competidores desse grande evento, fora o convívio e a experiência que é muito gratificante".

Representante do Departamento Nacional Elisiê Coelho entregando a medalha para Rubens Rhaiann.

3º LUGAR

O terceiro colocado foi o pernambucano de 19 anos Pedro Gabriel, que conheceu a Olimpíada do Conhecimento por meio de um curso que fez no SENAI. "Meu pai é Técnico em Eletrônica e sempre quis que eu fizesse um curso no SENAI, terminei o ensino médio e ia começar a faculdade mais resolvi priorizar a Olimpíada por ela abrir um leque de oportunidades no mercado de trabalho e é sempre um peso no currículo participar de uma competição desse porte".

Diretor do SENAI/RR ladeados pela avaliadora Juliana Leite e pelo competidor Pedro Gabriel de Pernambuco

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL - A WorldSkills é a maior competição de educação profissional do mundo, que se realiza em um país diferente a cada dois anos. Organizada pela WorldSkills International – entidade que trabalha, desde 1950, para o desenvolvimento e a excelência das ocupações técnicas, o torneio reúne competidores de países e regiões das Américas, Europa, Ásia, África e Pacífico Sul.

Durante as provas, os participantes devem completar os desafios propostos pela organização da competição dentro de padrões internacionais de qualidade, demonstrando habilidades técnicas individuais e coletivas em profissões técnicas da indústria e do setor de serviços. Há competições em áreas que vão desde a automação industrial, passando pela eletrônica e eletricidade até cozinha e confeitaria. Os mais bem colocados de cada uma das ocupações recebem medalhas de ouro, prata e bronze.

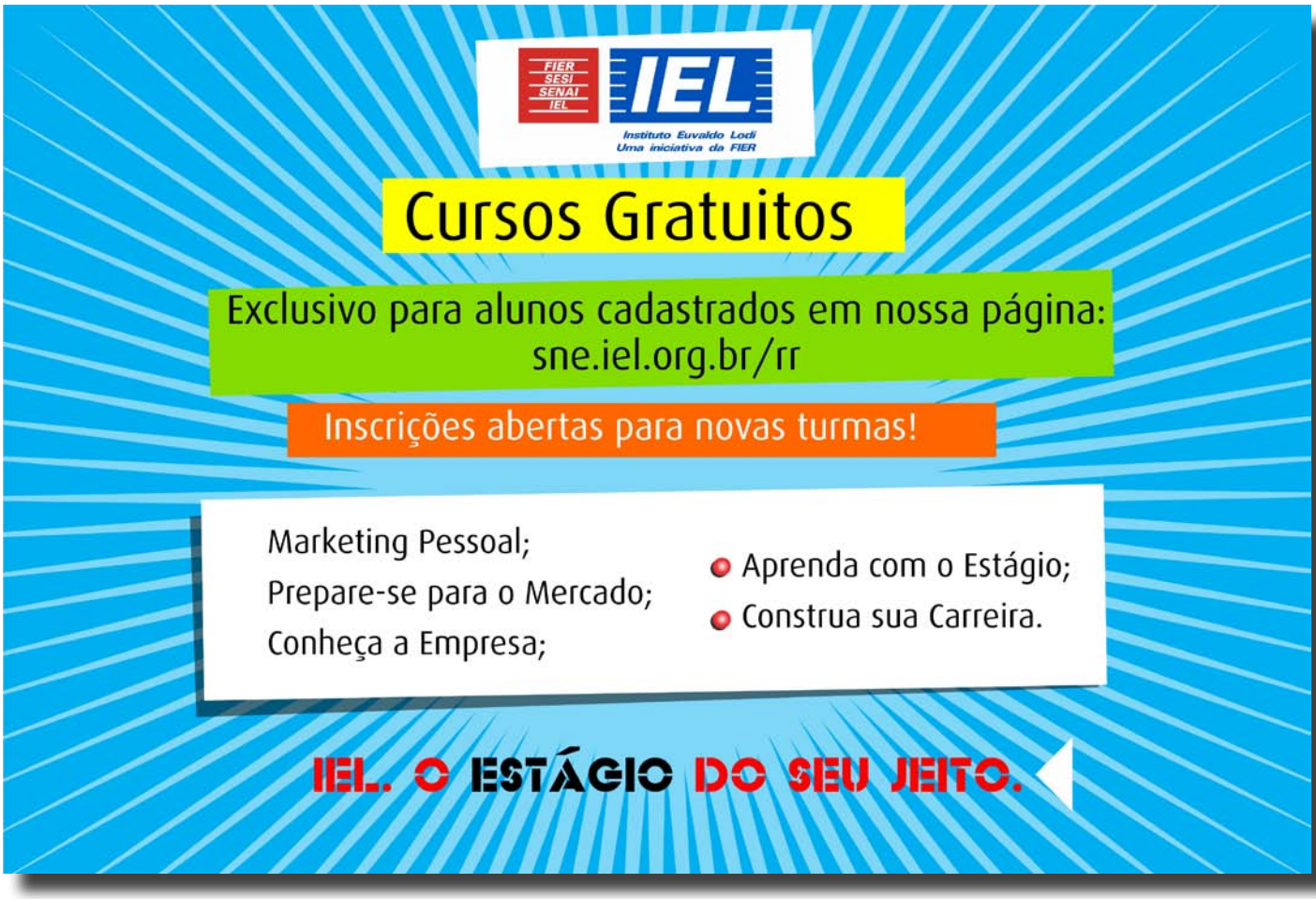
Os competidores são estudantes de cursos técnicos e jovens profissionais de até 22 anos de idade no ano em que se realiza a competição. Para conquistar a vaga no torneio, eles participam de seletivas em seus países e, se alcançarem os índices técnicos, garantem o lugar. Cada uma das modalidades tem a participação de apenas um representante de cada país, seja uma pessoa ou uma equipe.

Essa é a primeira vez que os competidores do Brasil são escolhidos em provas seletivas realizadas em várias cidades. A mudança no modelo de avaliação foi proposta pelo SENAI, campeão da 42º WorldSkills, realizada em 2015, em São Paulo, que reuniu 1.190 competidores de 59 países. Nas edições anteriores da competição internacional, os brasileiros eram selecionados na Olimpíada do Conhecimento, o torneio de educação profissional realizado a cada dois anos pelo SENAI. O novo formato de seletivas permitirá que um número maior de pessoas visite os locais das provas e conheça os cursos do SENAI, as profissões da indústria e as oportunidades oferecidas pela educação profissional para trabalhadores e empresas.

A Educação Profissional no Brasil hoje

Em uma entrevista ao Portal da Indústria Lucchesi afirma que investir em educação profissional é uma estratégia muito importante para uma pessoa que perdeu o emprego se requalificar ou para um jovem que quer ter carteira assinada. A educação profissional amplia a oportunidade de inserção no mercado de trabalho do jovem, que tem dificuldade de obter seu primeiro emprego. “Várias ocupações técnicas competem muito bem com formações de nível superior. A educação profissional é algo que auxilia bastante os projetos individuais da juventude, tem um papel de dar mais oportunidade para os jovens, fazendo do Brasil um país mais justo”.

Uma pesquisa do SENAI mostra que 65% dos técnicos formados pela instituição em 2014 estavam trabalhando em 2015. A taxa de crescimento anual da remuneração das ocupações de nível técnico foi de 8,9% entre 2010 e 2013, maior que os 8,1% registrados para as profissões de nível superior.

Essa também é a percepção da população. Levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2014, com 2.002 pessoas em 142 municípios mostra que 90% dos brasileiros acreditam que quem faz ensino técnico tem mais oportunidades no mercado de trabalho do que quem não faz nenhum curso. Sobre salários, a visão também é positiva: 82% concordam que os profissionais com certificado de qualificação profissional têm salários maiores do que os que não têm.

Mesmo assim, no Brasil poucos jovens optam pela educação profissional. No ano passado, 11% dos jovens brasileiros que tinham entre 15 e 17 anos de idade cursavam o ensino médio com algum curso técnico. Em 2008, esse percentual era de 6,6%. Mesmo com o aumento, o país ainda está muito distante das nações desenvolvidas. Na União Europeia, por exemplo, esse número sobe para 49,9%, na Áustria alcança 76,8% e, na Finlândia, 69,7%, informa o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Educação Profissional.